

Relação professor-aluno e a afetividade no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Teacher-student relationship and affection in the initial years of elementary school.

Gabriella Oliveira Alves

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário São José.

Orientadora: Nacyra Yiburi Fernandes de Lucena

Titulação Acadêmica: Prof. Me. em 1995.

RESUMO

Esse artigo vai abordar o tema da relação do professor e o aluno e a afetividade no Ensino Fundamental Anos Iniciais, com assuntos e pontuações relevantes para o desenvolvimento social, cognitivo e motor da criança. Trazendo ações para auxiliar educadores que buscam ter um olhar diferenciado e que gostariam de trabalhar e acolhendo seus alunos de maneira afetiva, respeitosa e segura dentro do espaço escolar, entendendo o papel de cada um perante a sociedade. Abordagem de pesquisa de campo com pessoas que estão voltadas para a área da educação, perguntas relacionadas a afetividade e toda a sua importância para o desenvolvimento do ser. A relação do professor com o aluno e a afetividade são elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem principalmente nos anos Iniciais, investindo em relações humanas dentro e fora da escola é investir em uma educação mais sensível, eficaz e respeitosa para todos.

Palavras-chave: Afetividade, professor/aluno e aprendizagem

ABSTRACT

This article will address the topic of the relationship between teacher and student and affection in Elementary School - Early Years, with topics and scores relevant to the social, cognitive and motor development of children. It will bring actions to assist educators who seek to have a different perspective and who would like to work and welcome their students in an affectionate, respectful and safe manner within the school environment, understanding the role of each one in society. Field research approach with people who are focused on the area of education, questions related to affection and all its importance for the development of the individual. The relationship between teacher

and student and affection are fundamental elements in the teaching and learning process, especially in the Early Years. Investing in human relationships inside and outside of school is investing in a more sensitive, effective and respectful education for all.

Keywords:Affection, teacher/student and apprenticeship.

INTRODUÇÃO:

A Relação professor-aluno e a afetividade no Ensino Fundamental Anos Iniciais, tem como finalidade demonstrar a importância do papel do professor na vida de seu aluno e como é essencial a afetividade dentro de sala de aula para garantir uma qualidade de ensino e um bom desenvolvimento e rendimento do educando, facilitar o aprendizado do discente através da confiança obtida entre os envolvidos. Estabelecer regras e limites de maneira respeitosa e adequada dentro de sala de aula e também no meio social.

A pergunta-norteadora deste artigo é, “o afeto é a ação que garante o desenvolvimento psicomotor, social, cognitivo e o bem-estar de todos?”

Objetivo geral desse artigo é analisar a afetividade como ponto de desenvolvimento positivo para a criança em relação o professor como mediador nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

E com os objetivos específicos: Discutir a afetividade e a relação entre professor-aluno, esclarecer as principais afetividades vivenciadas dentro da relação professor-aluno e verificar os principais pontos da afetividade para o desenvolvimento cognitivo, motor, social do indivíduo.

Esse estudo justifica-se por entender que a afetividade é relevante para o desenvolvimento positivo quanto negativo para o professor e o aluno. Desse modo a socialização, dentro da unidade escolar, torna uma maneira do docente conseguir um bom desenvolvimento de seus alunos, principalmente de crianças que possuem um déficit de demonstração de afeto em suas casas. Por isso, reconhecem que este é um

assunto que trás um olhar acolhedor para os sentimentos de todos (professor e aluno). E construindo um avanço nas áreas de crescimento e desenvolvimento.

Entende-se que esse assunto é essencial para todo tipo de desenvolvimento humano, e principalmente nos anos iniciais. Os seres humanos são muito dependentes de afeto, carinho e palavras boas que possam mostrar que estamos seguindo um lado “certo” ou positivo na vida. E isso precisa ser trabalhado, moldado e dado mais importância na vida de todos desde os primeiros anos de vida, pois atualmente a sociedade está muito amargurada e raivosa. Por isso mostrar para todos que desde pequenos os sentimentos são importantes, que a troca de afeto é essencial para o desenvolvimento humano, e que talvez dentro de casa as crianças não tenham isso, mas que nas escolas eles saberão que terão todo o amor, acolhimento e atenção possível que o profissional da educação poderá oferecer.

Este projeto é voltado para os docentes e toda a equipe pedagógica do Ensino Fundamental Anos Iniciais, que buscam ter um olhar diferenciado e acolhedor para se tornar um profissional qualificado e humano, diante da realidade escolar.

A familiarização durante a rotina de trabalho foi perceptível a necessidade de carinho e afeto na vida de muitas crianças na área educacional, faz com que muitas delas tenham comportamentos agressivos, emotivos e a até exclusão. E através do adulto presente no momento, pôde-se “quebrar” esses sentimentos por meio de amor, carinho e um pouco de atenção pra melhorar as atitudes e conquistar essa criança.

O afeto é a ação que garante o desenvolvimento psicomotor, social, cognitivo e o bem-estar de todos? É que quando a criança não encontra a segurança e o afeto que ela precisa, isso gera um retrocesso diante o seu desenvolvimento psicomotor, social, cognitivo, ela se tornando incapaz de socializar, falar o que sente, e até mesmo se isolar de todo, pois não encontra nenhum lugar seguro e afetuosos que traga confiança para a mesma.

Utilizar o método de pesquisa de campo com a finalidade de analisar os dados, experiências, valores e relações sociais entre professor e aluno. partindo de uma revisão bibliográfica de Mendes, Piaget, Leite, Freire, Dewey, Rayes e Wallon

Com a finalidade de reconhecer a importância que o professor tem quando se mostra mais afetuosos e atento com seus alunos.

Para isso, a pesquisa será baseada em estudos de autores, como por exemplo os autores citados, que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto. Relatórios com anotações de comportamentos e avanços de cada atividade elaborada entre o professor e o aluno. Questionário para os avaliados responderem no começo da pesquisa e no final para ver se aconteceram mudanças de opiniões e comportamentos e durante todo o tempo de pesquisa terá um acompanhamento para observar esses fatos e desempenhos.

O estudo terá caráter essencialmente qualitativo, com ênfase na reafirmação a importância de ter a afetividade presente no convívio social e também a troca de relações entre o professor e o aluno.

Utilizar como avaliações a a pesquisa de campo qualitativa dentro de unidades escolares para avaliar o que os próprios professores acreditam que a afetividade pode modificar o meio de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Trazer por meios de relatos verídicos alguns benefícios que a troca de afetividade, relação social, diálogo e interação podem ser facilitadoras de conhecimento.

A afetividade pode afetar o desenvolvimento cognitivo, psico-social, motor e o bem-estar do ser humano? Acredita-se que essa falta de afeto torna os seres humanos a se retrair e se isolar de sua comunidade, com os pequenos não é diferente, muitos apresentam atrasos significantes para o seu desenvolvimento. Acredita-se que afetividade é um dos principais meios de atingir o sucesso para o desenvolvimento cognitivo, motor e entre outros que podem ser trabalhados através da interação e o afeto. Entenda-se que é essencial essa troca de atenção, compreensão, carinho e afeto para obter a confiança do outro, tornando assim o processo de aprendizado mais significativo, o aluno por meios de bons exemplos e boas atitudes conseguem se espelhar e reproduzir de maneira adequada suas atitudes até mesmo no futuro, em vida adulta, e o professor, como um espelho para muitos alunos, precisa demonstrar essas atitudes positivas na vida de cada discente para que eles sigam e lembrem eternamente de um simples afeto que recebeu em algum momento de sua vida.

O artigo é voltado para agregar o conhecimento e enriquecer todo o corpo pedagógico que busca ter um diferencial e que queiram se aprofundar na importância da afetividade para o desenvolvimento educacional. Este estudo é só um norteador para

aqueles que acreditam na mudança da educação através do contato, da interação e da socialização, trazendo um carinho e afetividade para a sala de aula.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os livros citados abaixo enriquecem o saber daqueles que buscam o melhor para as práticas e afetividade dentro do contexto em sala de aula. Pois os autores citados defendem a importância da afetividade entre indivíduos e como ele auxilia no desenvolvimento.

De acordo com a autora, Daniela Barros Mendes (2012), jornalista e professora, que aborda o tema em que Henri Wallon, filósofo e psicólogo, defende a afetividade que muda e transforma, acreditando que o indivíduo compreende o outro muito mais através da interação constante. A autora enfatiza professores marcantes na sua trajetória escolar, e, como Wallon diz a respeito sobre a capacidade do indivíduo tem de ser afetado pelo mundo interno e externo, onde professores são capazes de transformar e modificar a pessoa através do contato, carinho ou até mesmo o chamar atenção. Ele valoriza o ambiente em que ambos estão inseridos, e que o carinho e afeto se torna capaz de desenvolver muito mais quando se está em constante troca de afetividade. Uma leitura para professores que buscam entender melhor sobre a afetividade e suas emoções dentro do contexto professor e aluno, capaz de proporcionar entendimento, clareza e experiência.

O artigo foi escolhido gera uma reflexão, e faz repensar sobre a prática que estão sendo usada dentro da sala de aula, se é uma prática acolhedora e afetiva ou não. Se o professor está sendo responsável em mudar a vida daqueles que estão inseridos na sua rotina escolar de forma positiva ou negativa. Aqueles que querem transformar a forma de se comunicar, entender e esclarecer. Um livro baseado nos pensamentos de Henri Wallon e seus conceitos.

Ainda que não haja exteriorização, ou seja, uma manifestação objetiva da emoção, esta não deixa de existir e de ser construtiva do indivíduo, podendo, algum momento, vir à tona e tornar-se pública (muitas vezes até de modo inadequado) Mendes, 2012 p.50

A autora mostra nessa pequena citação o quão é primordial as emoções na formação do indivíduo, pois é com elas que formamos caráter e personalidade, tudo isso através de uma troca de contato físico e observações.

Jean Piaget foi um psicólogo pesquisador que observou durante anos os desenvolvimentos de crianças. Ele foi responsável por explicar a evolução da conduta cognitiva da infância até a idade adulta.

Pode-se dizer que o teórico faz uma relação entre a afetividade, a socialização e o incentivo para que as crianças possam desenvolver todos os seus aspectos uma intelectualização dos elementos da conduta em relação às pessoas, uma intelectualização dos elementos pessoais, em oposição aos elementos que se relacionam como objeto em geral Piaget (2015) Afirma assim e quais são as relações que a afetividade tem para que a criança tenha um desenvolvimento de qualidade. Elas privilegiam as inteligências e as emoções (afetividade) como motores psicólogos da criança, pois são nessas reações, positivas ou negativas, que incentivamos as crianças para evoluir nas etapas do desenvolvimento.

“A moralidade humana é o palco por excelência onde afetividade e Razão se encontram, via de regra, sob a forma do confronto.” (Piaget, Vygotsky e Wallon, 2015, p47.) Pode-se assim dizer, que as ações e reações que temos sempre são consequências de atitudes e momentos vividos. O ser humano dessas interações para obter pleno desenvolvimento de suas ações, afetividade, senso comum e inteligência é um processo fundamental para a construção do indivíduo de modo cognitivo, motor e social.

Sério Antônio da Silva Leite é um psicólogo, mestrado e doutorado pela Universidade de São Paulo. Que desenvolve atividades de alfabetização e letramento, afetividade e formação de professores. Foi responsável na criação de diversos livros para o auxílio de entendimentos psicológicos.

O processo de desenvolvimento, que ocorre através da contínua interação entre esses núcleos, só pode ser explicada pela relação dialética entre os processos biológicos/orgânicos e o ambiente social – ou seja, o biológico e o social são indissociáveis, estando dialeticamente sempre relacionados. Leite Afetividade e Práticas Pedagógicas 2012, vol 20, p 6.

A afetividade explorada dentro da relação do professor-aluno. Ele enfatiza a importância do sujeito o objeto de conhecimento e o mediador, mostrando como a afetividade e a familiarização do objeto pode ser um auxiliador para o professor conseguir explorar o desenvolvimento de seu aluno, com lembranças e emoções positivas ou negativas podemos obter uma aproximação ou rejeição dos mesmos. Esses processos devem ocorrer de maneira natural (biológico) e internacionalizado (orgânico) como o autor cita em seu artigo.

Dewey (2018) um filósofo e pedagogo-norte americano. Ele escreveu diversos livros sobre pedagogia e é referência no campo educacional. Para o ele o indivíduo não é um ser isolado, e sim um participante de uma sociedade.

Em seu livro “Leituras sobre as contribuições de John Dewey na filosofia e pedagogia 2018”, “A função social da educação varia conforme o grupo social se aplica.” (Dewey, 2018, p 34). Assim podemos associar que o nosso comportamento vem sendo moldado de acordo com a nossa sociedade, se nessa troca recebemos afeto, educação de qualidade e respeito daremos essas atitudes por meio de troca social que foi

aprendida. Dewey enfatizava a relação social como principal meio de conhecimento, ele defendia que essa troca de pessoas mais velhas para mais novas era o meio de se educar e aprender.

O livro possui falas voltadas para o afeto, a importância da escuta, e o quanto somos influenciados pelo comportamento do outro perante a sociedade. Por isso, é de grande relevância falar sobre esse grande autor nesse artigo.

Paulo Reglus Neves Freire (1996), é considerado um pensador primordial para a pedagogia, ele tem com base a filosofia crítica. Defendia que os seres humanos eram capazes de mudar o mundo, que as pessoas aprendem através daquilo que tem sentido para o mesmo. Já escreveu diversos livros que hoje são base para a formação de diversos docentes.

Em “Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa 1996” de Paulo Freire, relata diversas importâncias ao saber, pois ensinar é saber escutar, para o autor essa é a mais pura maneira de se ensinar e alcançar um ser humano através da escuta, do que o outro tem a dizer. Tornando-o assim uma pessoa mais afetiva, solidária empática com o próximo. Já dizia em seu livro.

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falado aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores de verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendem a ferir com eles. (Freire, 1996, p58).

Este livro foi selecionado para ter como base pois fala sobre diversos deveres e valores que nos docentes precisamos para trabalhar diante da sociedade, formação de indivíduos durante a interação social. Freire (1996) aborda de maneira clara possíveis meios de atitudes, valores e olhares que precisamos ter para formar e se comportar.

Cristiane Rayes (2023), uma escritora, psicóloga clínica, mãe e especialista em comportamentos cognitivos de jovens e adultos. Na maioria de seus livros aborda os temas de afetividade, contato social e emoções.

Com seu livro “Educação e Afeto (Rayes. 2023). Relata que o ambiente familiar é de valiosa importância para o desenvolvimento e amadurecimento social. A mesma relata que em vínculos familiares de estruturação adequada podem apresentar desenvolvimentos significativos e qualitativos na formação do ser humano.

O livro citado aborda além da afetividade escolar, como descrito no artigo, mas do destaque para as famílias, que possuem um papel primordial no desenvolvimento de cada indivíduo. O afeto precisa vir também dos lares, dos responsáveis e não só do ambiente escolar. Acredito que seja um dever de todos e que está interligado para garantir a moldagem do caráter, psicológico e social do ser humano

DESENVOLVIMENTO

Relação professor-aluno e a afetividade no Ensino Fundamental.

Precisa-se entender o que é afetividade e sua importância. A afetividade nada mais é do que emoções, sentimentos e vínculos estabelecidos entre as pessoas, e a sua importância que com ela conseguimos ter um bom desenvolvimento cognitivo e emocional, um equilíbrio emocional, potencializando a capacidade de aprender e desenvolver. Ter a noção de empatia e percepção para se colocar no lugar do outro em momentos de fragilidade com isso, dentro do ambiente escolar a afetividade cria um ambiente acolhedor, seguro e propício a aprendizagem do aluno.

A afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos. (Leite,2012 p11)

Obter um relacionamento afetivo com os alunos atualmente é de grande necessidade, muitos não apresentam a atenção, carinho, afeto, aconchego, segurança e confiança que precisam ter dentro de suas residências e por isso vão para as unidades escolares para obter esses tópicos essenciais na vida de qualquer ser humano. Por isso nós educadores precisamos estar em alerta para oferecer e suprir o mínimo possível dessa falta de afeto que os alunos apresentam.

A relação entre o professor e o aluno precisa ser primeiramente de respeito e segurança para que todos os aspectos cognitivos, motores e sociais sejam desenvolvidos de maneira significativa. Dando segurança emocional, motivação, autonomia dos alunos. “A moralidade humana é o palco por excelência onde afetividade e Razão se encontram, via de regra, sob a forma do confronto”. (Piaget, 1992);

Com isso, esta citação comprova que a afetividade só é desenvolvida através de “confrontos”, contato, troca de conhecimento e interações entre os seres envolvidos, sem isso não conseguiríamos promover um sucesso cognitivo, emocional e afetivo de ambas as partes.

Essa relação é um tema central para uma qualidade do processo de ensino e a aprendizagem dentro do ambiente escolar, esse vínculo influencia diretamente o desenvolvimento da criança nos anos iniciais, pois é nele o começo do desenvolvimento

da leitura e escrita, por isso se o aluno não se sente parte daquele espaço, não consegue se sentir integrado e socializado com o meio, acolhido e seguro terá grandes problemas de desenvolvimento e baixo rendimento escolar. Esse processo de interação da criança deve partir do professor, pois ele é o principal mediador da sala de aula (não é o único, porém o principal) e é através do primeiro passo desse período acolhedor que conseguiremos instruir todo o meio a interagir, socializar e se acolherem dentro da sala de aula e em todo ambiente escolar, pois terá o professor como exemplo e também como orientador nesse processo afetivo. Grandes autores relatam sobre esse fato do docente ser a lei de partida para a mediação.

É inegável o impacto dessas concepções no pensamento pedagógico. De um lado. Aponta que o processo de mediação pedagógica é fundamental na relação que se estabelece entre o sujeito/aluno e o objeto de conhecimento/conteúdo escolares, lembrando que, em sala de aula, o professor é o principal agente mediador, embora não o único. (Leite, 2012, p7)

O professor precisa ter sensibilidade, precisa ser afetivo com seus alunos, ensinar com o coração, mas também com consciência pedagógica para promover o sucesso e desempenho. O olhar acolhedor e mediador diante dessa rotina educacional deve estar bem atento e perceptível a todo momento voltado sempre para seus alunos, pois como foi dito acima, o docente é o principal mediador do processo, porém não o único, ele dará o pontapé inicial para que tudo flua de maneira harmônica e acolhedora.

O meio educacional deve ser sempre pensado em priorizar o bem-estar, o desenvolvimento social e cognitivo do aluno, eles são a principal e a razão de todo o processo educacional, sem eles não teria sentido o espaço escolar, ensinar para que? Para quem? E por quê? Com isso, os educadores e toda a equipe educacional precisa estar voltada e alinhada para garantir que esse processo de acolhimento, desenvolvimento e afetividade dentro da escola seja voltado para termos uma boa qualidade de ensino para esses alunos. A gestão educacional tem o dever de proporcionar e oferecer essas qualidades de ensino físico, psicológico e emocional para todos os alunos. E é de grande importância que esses aspectos sejam oferecidos para todos os funcionários da instituição ou meio educacional, pois não adianta nada priorizar e focar só nos alunos para que eles possuam uma boa qualidade de vida, um ótimo apoio afetivo e acolhedor, se os professores e a equipe escolar estejam em situações precárias,

desafiadoras, e conturbadas afetivamente e socialmente. Precisamos observar e oferecer recursos afetivos e acolhedores para os profissionais que assistem esses discentes para que eles consigam ter um rendimento adequado dentro da sala de aula, que estejam bons para receber esses alunos e darem o melhor de si mesmo dentro do ambiente de trabalho, pois não adianta nada querer o sucesso e desenvolvimento do outro se eles mesmo não estão em condições mentais e sociais.

E o que digo, mas sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. (Freire, 1996, p 72 3.9)

Com a citação acima, entende-se que Freire (1996), relata a indignação e a realidade de alguns docentes, que se não estão bem com si mesmos, como transferir o saber de maneira apropriada no meio educativo? Como priorizar um ensino acolhedor, afetivo, social, se com o próprio funcionário não possui esse acolhimento? Por isso, precisamos ter um olhar voltado pra toda a rede, toda equipe, toda a gestão. Sabemos que os alunos são as principais estrelas desse processo, mas atrás das cortinas tem toda uma gestão e uma equipe que precisa também desse aparato, de alguém estendendo a mão para que o processo flua adequadamente e perfeitamente.

O ensinar e o aprender vem através de uma troca de relação e conhecimentos, e essa troca pode ser feita entre professor/ aluno, aluno/professor, professor/professor e aluno/aluno. Todos a partir de um convívio social é capaz de realizar ou partilhar um conhecimento com o próximo, valorizando o caráter social da aprendizagem, onde o conhecimento é construído de maneira colaborativa, afetiva e significativa.

Esse processo vai além da memorização, da escrita de conteúdos, envolve empatia, afeto, troca de experiências, dentro de sala de aula precisa-se de a todo momento um mediador (aluno ou professor) para transmitir o conhecimento criando espaços de interações, e relações afetivas como por exemplo; afinidades, gostos e interesses. Freire (1996) um grande teórico, possui uma frase que chama bastante a atenção para esse contexto, que é “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para sua construção” (Freire 1996). podemos afirmar que além de transferir o conhecimento do professor para o aluno, devemos criar relações afetivas entre os mesmos, e também abrir oportunidades para que os alunos interajam entre si. Dando

assim uma autonomia e tornando ambos os sujeitos do processo educativo. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire,1996)

Freire (1996), em seu livro reforça muito esse posicionamento da troca de conhecimentos, da mediação do professor e também como não ser o único do saber e do conhecimento. Ele enfatiza diversas vezes a importância dessa relação e como devemos prosseguir e entender o processo de ensino e aprendizado. Dando autonomia, segurança e confiança para o aluno.

O ser humano tem grande contribuição para a construção do outro perante a sociedade, esse processo reflete como o outro irá agir diante a sociedade, nós somos responsáveis pelo meio de comunicação, social, educacional e influenciáveis na forma até de como vamos observar as pessoas. Por esse motivo, os educadores precisam ter noção do seu espaço, falas, atitudes e ações, pois educandos estão a todo momento observando e sugando todas as nossas ações. Com isso, precisamos usar estratégias de modo positivo para transmitir aos alunos e toda a sociedade, o afeto, solidariedade, respeito são uns dos principais meios que devemos mostrar para os alunos para termos uma boa relação com eles, e com isso os mesmos irão transmitir tudo aquilo que foi ensinado, observado e praticado.

Ela é simultaneamente social e biológica em sua natureza; realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social. (Wallon,1992. p85)

Práticas para promover a afetividade dentro do espaço escolar no Ensino Fundamental.

No Ensino Fundamental, é o período escolar que os alunos começam a ter a maior batalha com as suas emoções, e por isso cabe o professor/educador trabalhar de maneira formal, pois de acordo com Piaget (1996) “os indivíduos aprendem também com as experiências que enfrentam no dia a dia, no contato com diferentes objetos”. A afetiva com os discentes para desenvolverem melhor suas emoções. Essa é uma fase marcante na formação cognitiva, social e emocional das crianças. Pode ser feito recursos e metodologias de atividades pedagógicas de maneira lúdica com exemplos básicos que os professores podem fazer, conhecer a história, talentos e gosto dos alunos. Chamar pelo nome e de forma respeitosa, incentivar o sucesso e respeitar o processo de

aprendizagem de cada um. Criar rotinas afetivas como roda de conversas para cada um ter um momento e espaço para se incluído, se importar com os sentimentos de seus alunos, perguntar como cada um se sente durante o dia ou em momentos específicos de indiferença do mesmo. Palavras de motivações em diversos momentos, reconhecendo o esforço e dedicação. Esses são simples gestos que podem ser promovidos dentro e fora de sala de aula para que o professor tenha uma boa troca de afeto, conhecimento e carinho com os seus alunos trazendo-os para perto e tornando o ambiente escolar afetivo, agradável e sociáveis para todos que nele pertence.

(Dewey, 2018, p42) não crê que a “escola” sejam elas próprias, construtoras da nova ordem social da democracia, mas, acredita que elas possam ser aliadas aos movimentos sociais em benefício de uma sociedade melhor e igualitária no futuro.

A afetividade não é abstrata, ela se constrói através de ações e relações humanas. E esse papel se constrói através de toda a gestão escolar (diretores, secretaria, limpeza e etc). Tornando assim uma sociedade mais afetiva diante do meio social.

Promover práticas afetivas dentro do espaço escolar é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, com isso desenvolvemos o bem-estar, a aprendizagem construindo uma relação saudável e positiva, e até mesmo o emocional de todos, tornando o ambiente acolhedor, propício ao aluno para que todos se sintam pertencentes e familiarizados. A relação professor aluno é fundamental no processo de aprendizagem, “A escola deve ser um espaço de afetividade, onde o professor estabeleça uma relação de respeito com os alunos. valorizando a individualidade de cada um.” (Wallon 1996)

Algumas práticas são eficazes para a afetividade dentro do ambiente escolar, como por exemplo o acolhimento diário, receber os alunos de forma gentil, acolhedora, com um sorriso no rosto, abraços, aperto de mãos, dinâmicas para criar um clima mais agradável, saudável, positivo e seguro. Precisamos também ter uma comunicação e um olhar mais empático tanto com os alunos como todos os funcionários da unidade, devemos sempre escutar com atenção, validar sentimentos e responder com empatia, resolver conflitos de forma respeitosa e construtiva, incentivar o acolhimento e empatia com o próximo a todo momento dentro e fora de sala de aula. A inclusão precisa ser o principal meio de valorização e respeito dentro do ambiente, os professores e toda gestão precisam a todo momento enfatizar e demonstrar que a inclusão precisa acontecer a todo

estante, e que os alunos também fazem parte desse processo para garantir o acesso, respeito e direto para todos. Rayes (2023) Já relatava que “O envolvimento dos pais, a presença e o diálogo garantem a sensação de acolhimento e pertencimento”. A família precisa está inserida nesse contexto das práticas da afetividade, para que eles tenham conhecimento da importância e do valor que essas atitudes são na vida de cada criança, além disso, eles precisam está em conjunto e sintonia com a escola para darem continuidade a esse processo até mesmo dentro de suas residências e no bairro em que moram. Os pais precisam ter o contato direto com a realidade escolar, participando de palestras, reuniões e conselhos escolares para entenderem a importância e estimular vínculos entre a escola, mostrando que a afetividade é construída também no elo família e escola. Mostrando que esse afeto precisa ser visto e sentido primeiro em casa, para que tenha sentido e significado quando for trabalhado e explorado dentro da escola.

“Famílias com vínculos fortalecidos tendem a ser mais funcionais, possuem maior capacidade de autorregulação e habilidades para resolução de problemas relacionais”. (Rayes, 2023). A autora enfatiza a importância do vínculo familiar, para obter um sucesso no desenvolvimento cognitivo, motor e social de qualquer pessoa, um ambiente desestruturado, com traumas e sem apoio desencadeia diversos déficits do ser humano. Um ambiente saudável proporcionar grandes benefícios para o ser. Ele reduz o estresse, ansiedade e o medo, auxiliando no bem está emocional. Melhora a segurança, confiança e autonomia com isso observamos o desempenho escolar, de maneira significativa, aumento de notas, desenvolvimento social e cognitivo, concentração, motivação. O aluno emocionalmente estável tem mais facilidade para aprender e se expressar diante das dificuldades e problemas oferecidos durante sua vida acadêmica. E a família junto com a escola é o principal e responsável para que todo esse processo ocorra de maneira ampla, clara, facilitadora e agradável para o discente.

A afetividade é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, ela não deve ser compreendida com um elemento separado do processo de ensino, mas sim, estando sempre interligada durante todo o processo de ensino e aprendizado. Essa ação deve estar a todo momento presente, tornado uma prática rotineira na vida desses estudantes e mais ainda na vida de todos os professores, educadores, gestão escolar e funcionários presentes dentro da unidade escolar, incluindo

também os responsáveis, que fazem parte desse processo de aprendizagem. Portanto, as práticas afetivas no ensino Fundamental não devem ser vistas como ações pontuais ou complementares, mas sim como parte de todo o processo, integralmente e interligada na proposta pedagógica da escola, representando um compromisso com a formação, valorização e construção de uma educação mais sensível, inclusiva e transformadora.

A “escola” sejam elas próprias construtoras da nova ordem social da democracia, mas, acredita que elas possam ser aliadas aos movimentos sociais em benefício de uma sociedade melhor e igualitária no futuro. (Dewey, 2018, p42)

Dewey, um grande filósofo pedagogo, relatava sobre essa importância do papel da escola como construtora da sociedade e como os educadores tinham um grande compromisso com o desenvolvimento pleno de seus alunos. A partir disso, a afetividade e suas práticas devem estar incluídas nesse processo, assim citado acima. O mesmo acreditava que a mudança do ambiente ocasionava problemas nas adaptações, o que isso quer dizer? Quer dizer que, o ambiente interfere no desenvolvimento e as adaptações do processo de aprendizagem, se o ambiente não é acolhedor e seguro o aluno nunca irá ter a confiança e segurança para se abrir, aceitar e desenvolver em um espaço que ele não se sinta pertencente. Precisa-se investigar e aprofundar a real questão e aflição nesse aluno para que ele se sinta parte do processo. Ele acreditava também que o aluno não é um ser único e isolado, mas sim pertencente de uma sociedade. Claro, que eles precisam de autonomia, entender que o processo para aprendizagem depende dele e do interesse do mesmo, mas que esse processo só ocorre através de uma interação social, de uma comunicação afetiva e respeitosa diante de um grupo social, com uma participação efetiva e coletiva. Segundo Dewey (1991, p154) “Nascemos seres orgânicos associados a outros, mas não nascemos membros de uma comunidade”

Em vista disso, as práticas para garantir a afetividade dentro do espaço escolar no Ensino Fundamental, tem com base diversos filósofos e pedagogos citados nesse artigo, que evidenciam a importância das práticas sociais com relevância no trabalho do professor. O docente precisa ser mediador desse processo, incentivando que essas práticas ocorram a todo momento dentro da sala de aula, dentro do espaço escolar e também fora dos muros da escola, com a contribuição da gestão escolar, equipe de funcionários e a rede de apoio familiar, pois só os docentes não conseguiriam fazer com que essa prática ocorresse 100% e de maneira fluente, priorizado e natural. Esse papel

precisa está a todo momento de mãos dadas com todos, e os alunos precisam está aberto e aceitarem. Deste modo a afetividade se tornará naturalizada (uma atitude que já deveria ser), rotineira e simples diante do dia a dia.

Principais pontos da afetividade para o desenvolvimento cognitivo, motor e social.

A afetividade tem grandes pontos para o seu desenvolvimento e aprendizagem, são base e também essenciais na vida de qualquer indivíduo. Criamos um ambiente seguro e acolhedor para o ensino e aprendizado e confiante para qualquer aluno.

O professor deve conhecer as teorias do desenvolvimento de aprendizagem, de personalidade, mas além disso precisa se posicionar-se como "investigador" do ser em desenvolvimento e de sua prática pedagógica.
(Mendes, 2012 p23)

O desenvolvimento emocional ajuda a criança a desenvolver e trabalhar suas emoções, se sentindo segura e acolhida dentro de sala de aula, contribuindo para a formação de sua identidade, o outro controle, empatia e respeito pelo outro. O social promove vínculos diante dos colegas e professores, estimula a solidariedade, humildade e companheirismo com o próximo e também o senso comum entre a sociedade. O desenvolvimento cognitivo, trabalhando as emoções e afeto com o outro, memória afetiva, autoconfiança, autoestima, sentimento de pertencimento diante do espaço inserido e também o desejo de está presente e ativo dentro das unidades escolares já que percebe que tem valor e significado a sua presença.

O professor e toda a gestão escolar tem dever de mediar e desenvolver esses pontos de afetividade em seus alunos e toda a sociedade pertencente a essa escola, pois esses "mediadores" são e serão os responsáveis em auxiliar a organização das emoções e compreensões desses alunos.

Sabe-se que a sociedade põe o sujeito em presença de novos meios, de novas necessidades e possibilidades de evolução, assim a criança ou adolescente pode ter como mudar a sua realidade, porém dependerá também do meio em que vive.
(Mendes. 2012, p54)

De acordo com Mendes (2012) tem seus pontos de desenvolvimentos aprimorados e explorados através de um meio social, o meio em que vive é de grande relevância para que apresente segurança para o seu descobrimento. Com isso, podemos

observar que o educador tem grande papel nessa formação dentro da unidade escolar, pois são o primeiro contato que a criança irá obter, e precisamos demonstrar segurança, afeto e carinho para termos um bom retorno emocional e afetivo desses alunos para o crescimento pessoal.

De acordo com Piaget (1992) "o indivíduo coagido tem pouca participação racional na produção, conservação e divulgação das idéias". No desenvolvimento cognitivo, temos algumas áreas a serem exploradas como por exemplo a segurança emocional, um ambiente seguro e afetivo para que desenvolva os aspectos intelectuais e emocionais. Relações afetivas, para terem motivação em aprender e socializar, com o auxílio dos educadores e cuidadores para incentivar o interesse e o prazer para o aprender. As emoções, fortalecendo vínculos e conexões para facilitarem a fixação de conteúdos e estimulando a atenção e memorização e também o estímulo da linguagem e do pensamento, que promove a interação, a fala e a interação afetiva. A partir do desenvolvimento motor, podemos criar a confiança através da socialização para que o aluno se sinta encorajado a explorar o ambiente testando os seus limites como andar, correr, pular etc. o afeto pode proporcionar a autoconfiança reduzindo o medo de errar, para o momento de escrita, fala e pensamentos garantindo as interações lúdicas, criando vínculos emocionais para obterem um ótimo desenvolvimento motor (coordenação motora fina e ampla). Para o desenvolvimento social, construindo uma relação de respeito, saudável e com empatia para entender como lidar diante da sociedade, entendendo até onde o seu limite pode ou não interferir ou atrapalhar o limite do próximo. Desenvolvendo a capacidade de se relacionar promovendo a cooperação, resolução de conflitos e a comunicação. E fim desenvolvemos também a autoestima e identidade, por meios afetivos construímos uma percepção para os alunos a contribuir para o desenvolvimento de uma imagem positiva, boa e generosa de si mesmos gerando a autoconfiança, o reconhecimento e aceitação.

Outro saber que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítico é o de que, como experiência humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. (Freire 1996, p51)

Com isso, entende-se que Freire, acredita que o todo meio de aprendizado, desenvolvimento e ensinamento vem através do mundo, que a sociedade tem todo um papel de modificação do caráter social do indivíduo. Somos influenciáveis e moldados

através de comando e observações que acontecem durante todo o tempo. O ser humano está condicionado a se moldar perante as convivências sociais, valores culturais, normais sociais e das experiências ao longo da vida. Embora tenhamos muitas raízes e costumes familiares, traços e atitudes individuais ainda sim somos moldáveis perante o meio social e as classes que vivemos.

Todavia, o nosso desenvolvimento motor, social e psicológico vem também por meios de interações, observações, experiências dos ciclos sociais e que já vem adquirido da ancestralidade. Todos esses fatores são responsáveis para a formação do ser humano. Esses meios precisam ser seguros, afetivos e educativos para que ocorra um amplo e belo desenvolvimento integral da criança.

A mutação das possibilidades sensoriais e motoras altera este quadro na medida em que produzem as competências necessárias á exploração diante do meio.

(Wallon, 1992, p92)

Todo o desenvolvimento é perceptível que o meio social modifica o ser humano, e diversos autores que já citados neste artigo relatam esse fato, por esse motivo precisamos sempre está de olhos abertos para desenvolvemos um trabalho de excelência, adequado, confiante, afetivo, amoroso e saudável para o desenvolvimento das crianças que passarão na vida de cada docente. Pois somos os principais responsáveis para esse crescimento, e o papel do professor nesse momento é intervir e mediar o processo para que seja de forma leve e calma, segura e confiável, pois os alunos esperam isso, tornar as suas aulas atrativas e intencionais para desenvolvermos o cognitivo, social e motor de maneira serena e interessante, os alunos precisam se sentir acolhidos dentro e fora do espaço escolar e cabe ao professor trazer os responsáveis legais dessas crianças para a realidade do processo de ensino, mostrar a importância dos fatores afetivos e o que eles ofertarão de benefícios para seus filhos principalmente no Ensino Fundamental, pois é a educação básica de ensino, essa etapa possuem os principais pontos para a formação, o desenvolvimento integral do aluno, a permanência da unidade escolar, a construção do conhecimento, desenvolvimento de habilidades, estimulação da escrita, fala e pensamentos, a preparação para o futuro e também a formação como indivíduo. “Famílias com vínculos fortalecidos tendem a ser mais funcionais, possuem maior capacidade de autorregulação e habilidade para a resolução de problemas[...]” (Rayes. 2023 seção 2) Esses são alguns dos grandes processos

importantes que toda criança tem para vivenciar diante do ensino fundamental, e o professor/educador é responsável para que esse processo ocorra de maneira afetiva. Pois desse modo, o aluno precisara se sentir seguro, acolhido, e pertencente do meio social. Com todo esse processo as suas habilidades serão desenvolvidas plenamente e seus responsáveis terão a consciência e estarão cientes de tudo que está sendo proposto para a melhoria da vida de seus filhos.

O professor é responsável nas decisões pedagógicas de ensino, ele que conduz a sua aula para trazer e propor conteúdos adequados e específicos para o desenvolvimento amplo de seus alunos.

O professor deve assumir algumas decisões que, no seu desenvolvimento prático, terão inevitáveis consequências afetivas na relação entre o aluno e os conteúdos específicos de ensino. (Leite, 2012 p8).

As atitudes, escolhas e decisões tomadas pelo docente tem consequências marcantes na vida de qualquer estudante, com isso os educadores precisam ter a consciência de que o desenvolvimento e habilidades estão diante das mãos deles. Entender que esse processo vai além de conteúdos, quadros e livros, mas exercer uma influência profundam afetiva, carinhosa e respeitosa na formação integral desses discentes. De acordo com Mendes (2012) "o professor afeta seus alunos e é por eles afetado"

AS habilidades sociais, motoras e cognitivas são de grande importância nesse período de formação acadêmica e não deve ser esquecida, engessada e friamente trabalhada no Ensino fundamental, pelo contrário, deve ser sim explorada, sentida e compartilhada com todas, dando sentido e respeito a cada aluno, professor, gestor, funcionário e familiar pertencente a esse ciclo social.

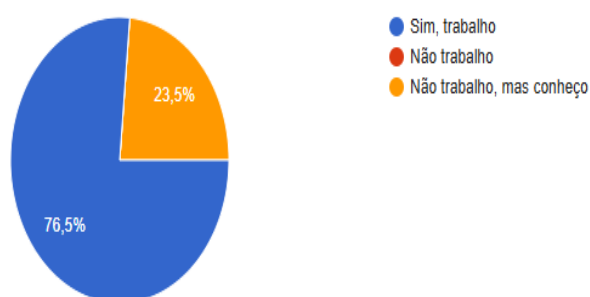
A afetividade e a relação do professor-aluno no Ensino Fundamental através de uma pesquisa de campo.

Foi elaborada uma pesquisa online onde participou equivalente á 51 pessoas, onde algumas delas possuem vivências com o meio educacional, trabalham ou trabalharam dentro de sala de aula em diversas modalidades de ensino e outras que não atual na área, porém, têm conhecidos nesse meio educativo. Esse questionário tem o

intuito de entender a realidade e a opinião das pessoas sobre o assunto da relação professor e aluno na afetividade e se ela realmente tem importância no desenvolvimento cognitivo, social e motor da criança.

Desta forma, conseguimos elaborar gráficos valores significativos, através de perguntas de sim ou não, e também pedindo exemplos de atitudes que podem ser consideradas afetivas para a sociedade.

Gráfico 1:

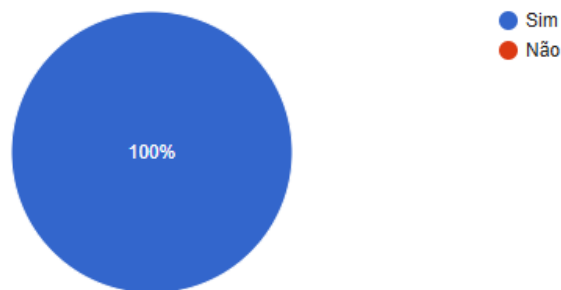


Fonte: Desenvolvida pela autora.

Você trabalha na área da educação? Ou conhece alguém que trabalhe? (51 pessoas responderam)

Observamos no gráfico acima que de 51 pessoas que responderam o questionário, 76,5% (39 pessoas) atuam na área da educação, com isso têm contato frequente com crianças em espaços educacionais, e 23,5% (12 pessoas) não trabalham, então não possuem contato direto com o meio educacional, entretanto, conhece pessoas que possuem esse vínculo.

Gráfico 2:

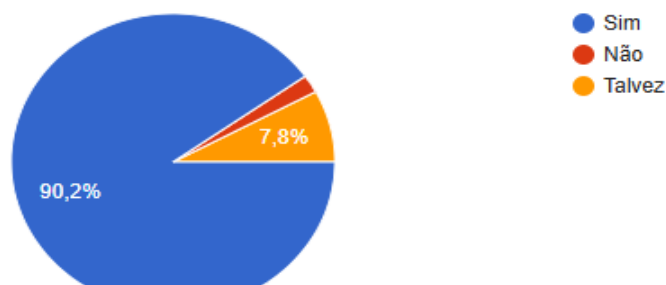


Fonte: Desenvolvida pela autora.

O afeto é a ação que garante o desenvolvimento psicomotor, social, cognitivo e o bem-estar de todos? (51 pessoas responderam)

Podemos perceber que 100% das pessoas que responderam o questionário acredita que o afeto é sim a principal ação que garante um desenvolvimento psicomotor, social, cognitivo e bem-estar para todos. Deste modo devemos garantir e explorar o afeto e a relação social para obtermos um bom desenvolvimento, um ambiente acolhedor e seguro envolvendo também os aspectos emocionais e sociais.

Gráfico3:



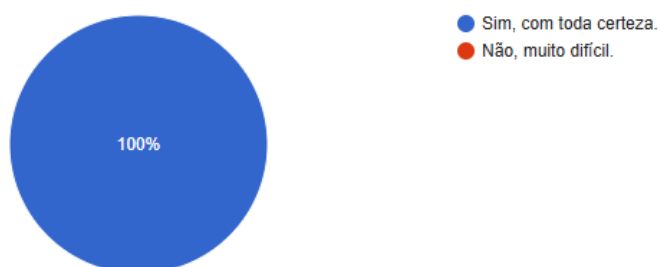
Fonte: Desenvolvida pela autora.

A relação do professor e o aluno dentro da sala de aula, de forma positiva ou negativa, pode interferir no rendimento e no desenvolvimento escolar do aluno? (51 pessoas responderam)

No gráfico acima podemos observar que tivemos algumas discordâncias sobre a relação do professor em sala de aula que pode ou não interferir de maneira positiva ou negativa, no rendimento e desenvolvimento dos alunos. 90,2% (46 pessoas) acreditam

que sim, a relação do professor dentro de sala de aula pode interferir no rendimento escolar e no desenvolvimento do aluno. 2% (1 pessoa) respondeu que não, pois não acredita que o professor tenha relação no desenvolvimento e rendimento do aluno e 7,8% (4 pessoas) acreditam que talvez o professor tenha relação para o rendimento e desenvolvimento do aluno. Com isso observamos o ponto de vista de diversas pessoas que têm ou não contato direto com o espaço escolar, e como isso podem interferir na opinião sobre a relação da afetividade com o professor e o aluno.

Gráfico 4



Fonte: Desenvolvida pela autora

O professor tem um grande papel na vida de seu aluno. Você acredita que os educadores podem trabalhar afeto e acolhimento dentro do espaço escolar com o Ensino Fundamental? (51 pessoas responderam).

Podemos observar que 100% das pessoas acreditam que os professores podem sim e com toda certeza trabalhar o afeto e o acolhimento dentro de sala de aula com os alunos do Ensino Fundamental. Isso garante uma forma de conhecimento mais significativa de seus alunos, trabalhando e conquistando a confiança e a atenção deles dentro do espaço escolar.

Respostas de um questionário: Cite pelo menos um meio ou atitude afetiva que podemos ter dentro do espaço escolar. (Ex: dar um bom dia, perguntar como a pessoa está etc.) (47 pessoas responderam)

Perguntar como foi o dia ou a semana
Um abraço
Prestar atenção nas individualidades dos alunos e não tratar eles como um todo, com meios e jeitos iguais, mas sim respeitando suas individualidades, gostos e lecionar em cima disso.
Dar um bom dia
Prestar atenção no aluno de forma significativa
Bom dia
Se colocar no lugar do outro.
Dar um bom dia , um abraço
Perguntar como foi o final de semana da criança
Elogiar e reconhecer o esforço do aluno
Aprender a ouvir com muito amor e carinho
Receber os alunos de forma calorosa, elogiar sempre que possível, trabalhar com atividades que estimulem o socioemocional.
Abraço, carinho!
Criando vínculos
uma atitude afetiva muito importante é acolher com carinho e paciência
Perguntar sobre a criança, como ela esta
Atividades colaborativas
Dando liberdade ao alunos

Perguntar como foi o dia ou a semana
Um abraço
Prestar atenção nas individualidades dos alunos e não tratar eles como um todo, com meios e jeitos iguais, mas sim respeitando suas individualidades, gostos e lecionar em cima disso.
Dar um bom dia
Prestar atenção no aluno de forma significativa
Bom dia
Se colocar no lugar do outro.
Dar um bom dia , um abraço
Perguntar como foi o final de semana da criança

Fonte: Desenvolvida pela autora

Neste tópico podemos observar palavras e atitudes que podemos ter dentro do espaço escolar, as pessoas que responderam esse questionário acreditam que as frases e atitudes podem ser um meio afetivo de ter com o próximo. Tornando assim um meio social, cognitivo e afetivo desenvolvido de maneira positiva

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi questionar e instigar a sociedade para terem um olhar mais afetivo diante ao mundo, e questionar os docentes para a percepção da afetividade, solidariedade e carinho que precisamos ter dentro e fora de sala de aula. Observar e levantar hipóteses de como poderemos melhorar atitudes e reconhecer a dificuldade do outro, estendendo a mão ao próximo nesse mundo tão “robotizado”. Parar um pouco a rotina e correria do dia a dia e observar ao seu redor os sentimentos e dificuldades do próximo.

Os objetivos desse artigo foram alcançados com sucesso, consegui obter respostas através de livros e artigos que mostraram a importância da afetividade e da importância do professor na vida de seu aluno para um bom desenvolvimento cognitivo, motor e social através da interação e afeto. Através da pesquisa de campo pude perceber como é de grande importância o papel e a figura do professor/educador dentro do espaço escolar, pois ele é o principal meio de contato do aluno, os docentes são responsáveis pelo afeto e desenvolvimento que muitas crianças não conseguem receber dentro de casa ou na sociedade e por isso vem em buscar esse apoio dentro da unidade escolar. Toda gestão e equipe educacional é responsável por essa troca de socialização. Mesmo obtendo algumas discordâncias de opiniões, a maior parte dos entrevistados acreditam nesse ambiente acolhedor, seguro que a escola pode proporcionar. A afetividade não deve substituir o conteúdo ou metodologia, mas será o catalisador para a aprendizagem.

Abordei como suposição “A criança apresenta retrocessos diante do seu desenvolvimento por falta da afetividade e confiança do seu professor”, e pude confirmar diante dos artigos e livros dos filósofos e teóricos de que é verídico essa informação. Freire, Alves, Antônio e entre outros, que pude citar frases em alguns momentos nesse artigo, que reforçam a suposição levantada.

Através da pesquisa pude proporcionar um questionamento sobre a importância e a prioridade da afetividade para obtermos um desenvolvimento, segurança e reconhecimento dos alunos dentro de sala de aula, desenvolvendo assim a cognição, motricidade e emocional da criança.

Os objetivos desse artigo foram alcançados com bastante sucesso, pois foi observado através da pesquisa que o professor tem grande importância e significado na vida e no desenvolvimento social, motor e cognitivo do aluno, através da afetividade que

é o principal meio de se alcançar e se aproximar do docente dentro do espaço escolar para que eles se sintam seguros e acolhidos. Deste modo podemos dar como exemplo os gráficos e as respostas que foram elaboradas pelas pessoas que foram entrevistadas, elas deram como exemplo frases e atitudes como “dar um bom dia”, “se colocar no lugar do outro” “perguntar como o aluno está” “prestar a atenção no aluno de maneira significativa”, e etc.

Nesse presente artigo científico, sobre a relação professor-aluno e a afetividade diante do Ensino Fundamental, concluo que os diversos tópicos abordados irão agregar o desenvolvimento profissional de muitos docentes que estão à procura de uma relação mais afetiva e interativa com seus alunos. Facilitando o processo de ensino. Abrangendo também toda a gestão escolar, para dar um norte em acolhimentos educacionais.

REFERÊNCIAS

- DEWEY, J, **Pedagogia da autonomia**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996
-
- Piaget (1992) apud LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias Psicogenéticas em Discussão**. 18. ed. São Paulo: Summus, 1992.
- PIAGET, J, A linguagem e o pensamento da criança. ed. São Paulo; LTDA 1986
- FREIRE, P, **Leituras sobre as contribuições de Jonh Dewey na filosofia da pedagogia**. Porto alegre. Editora Fi. 2018
- RAYES, C. **ducação e afeto, as linguagens do amor para uma aprendizagem significativa**. São Paulo. Literare books, 2023.
- LEITE S. et.al. **Afetividade as marcas do professor inesquecível**. Mercado das Letras. Campinas SP 2018.
-
- MENDES, D, **A constituição do professor quem trabalha com a literatura infantojuvenil: um estudo na perspectiva de Henri Wallon**. PUC-SP, São Paulo, 2012.